

num curto espaço de tempo: este "Palácio 9 de Julho". Mas, neste instante, deixando de lado toda e qualquer divisão político-partidária, todos nós apenas nos lembramos de que somos irmãos e de que devemos batalhar em prol de objetivos comuns, em favor deste povo e desta terra. E, unidos com um só pensamento, estamos com o coração e a alma voltados para Bady Bassitt: ele se foi, mas a sua lembrança permanecerá nesta Casa porque os seus exemplos foram realmente magníficos.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Alberto da Silva Azevedo pela bancada do Partido Libertador.

O SR. ALBERTO DA SILVA AZEVEDO — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, o Partido Libertador, em menos de um mês, pela segunda vez assoma à tribuna desta Casa para reverenciar a memória de um seu querido companheiro: em agosto último, Eduardo Vicente Nasser; hoje, Bady Bassitt.

Não sei o que mais me calou da vida de Bady Bassitt, se a sua serenidade, se a sua grande capacidade parlamentar, se a sua amizade, se a sua bondade... Ainda ontem, conversando com um confratão seu, contou-me ele que, no ano passado, quando de uma das terríveis crises por que passou Bady Bassitt, a cidade de Rio Preto, toda ela, através de todo o seu povo, na sua função religiosa. Os católicos apostólicos romanos, os espíritas, os protestantes, enfim todos aqueles que crêem em Deus tinham marcado hora certa para orar pela vida de Bady Bassitt. Isso representa para mim o supra-sumo do bem. Se há uma população toda a rezar pela vida de um seu concidadão, é porque, inevitavelmente, esse homem prestou à sua terra grandes serviços, presteu ao seu povo grandes benefícios. O que melhor na vida de um homem do que sair dela, deixando saudade a todos os seus concidadãos, pela bondade do seu coração? Bady Bassitt desapareceu do mundo dos vivos, mas levou consigo, tenho certeza, a satisfação de ter feito alguma coisa em benefício do seu semelhante.

O Partido Libertador não quer acrescentar mais nada para reverenciar a memória deste companheiro, pois tudo quanto ainda pudesse dizer, não seria nada diante da sua figura extraordinária. Só deseja transmitir os seus sinceros pêsames à sua família, e as condolências à cidade de São José do Rio Preto, terra de um filho excepcional, a São Paulo que perde um dos seus melhores parlamentares, à bancada do Partido Social Progressista pela perda deste companheiro, e ao próprio Partido Social Progressista, por lhe ver fugir um dos seus grandes filiados.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Mendonça Falcão, pelo Partido Social Trabalhista.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Sr. Presidente, Srs. deputados, neste instante, não bem em nome do meu partido, mas em meu nome pessoal, desejo externar-me a respeito do nosso querido colega falecido, Bady Bassitt. Até parece que a própria natureza compreende a tristeza que vai na alma de cada um daqueles que tiveram a ventura de conhecer Bady Bassitt. Nós, que quando viemos para esta Casa fazíamos parte da mesma vida política, pois que ambos pertencíamos ao mesmo partido, em determinado instante, por circunstâncias de momento, próprio a cada um de nós, tivemos que nos separarmos. Mas, para felicidade nossa, sempre tivemos naquele querido companheiro o mesmo homem, a mesma criatura, a mesma amizade, como se estivéssemos vivendo aquele mesmo tempo em que nos compartilhávamos da mesma vida político-partidária, na agremiação por que nos havíamos elegido.

Sr. Presidente, Srs. deputados, entre os inúmeros serviços que Bady Bassitt prestou a São Paulo existe um que, indiscutivelmente, há de permanecer na memória do povo paulista: a sua heroica luta com referência ao projeto de lei sobre o imposto territorial rural. Inúmeras vezes Bady Bassitt veio a esta tribuna para concluir os seus pares a que votassem uma lei que viesse minorar o sofrimento dos homens do interior de São Paulo, seus amigos de todas as horas.

Médico ilustre, lavrador que conhecia profundamente os problemas da lavoura paulista e brasileira, é este um instante, para mim, eu que comparei nos primeiros dias da vida política de Bady Bassitt, muito doloroso, pois muitas vezes pudemos conversar e senti de perto como era bom o saudoso parlamentar para seus companheiros. No dia da sua partida verificamos que Bady Bassitt, na hora em que deveria embarcar para os Estados Unidos, a fim de tentar a cura daquela insidiosa moléstia que cada vez mais o atormentava na sua luta, não esqueceu seus colegas e escreveu um bilhete, dirigido a dois ilustres parlamentares desta Casa. E o que dizia o bilhete, Sr. Presidente? No derradeiro instante em que ia abandonar o país, deixava um abraço para todos os parlamentares e dirigia-se particularmente a dois companheiros — o Presidente Abreu Sodré e o deputado Araripe Serpa — dizendo que quantas vezes, na luta parlamentar, se haviam os três desentendido porque assim é a vida e assim é o Parlamento. E, entretanto, naquele instante, deixava traduzido no bilhete todo o seu eterno agradecimento aos deputados desta Casa pelo carinho que lhe haviam dedicado durante todos aqueles dias em que esteve preocupado com a sua moléstia. E nos Estados Unidos na tarde em que chegava a Nova Iorque, e quando alguém o esperava no aeroporto, ele disse uma frase que bem demonstra quanto valia o coração de Bady Bassitt.

Costuma-se dizer, Sr. Presidente — e permitam-me os nobres deputados — que quando uma criatura morre passa a ser boa; mas Bady Bassitt era bom mesmo, era um grande coração, enfim um grande e leal companheiro.

Conversando com o nobre deputado André Nunes Júnior, por ocasião do acompanhamento do enterro do ex-colega Eduardo Nasser, a nossa preocupação era a volta para o Brasil do grande companheiro que era Bady Bassitt, porque ele desejava curar-se, Sr. Presidente, não pela vaidade de continuar vivendo porque a vida nada vale, mas pela satisfação de continuar servindo, pelo desejo de voltar ao convívio dos seus amigos e à sua terra.

Sr. Presidente, nesta hora triste, em que todo o Parlamento se reúne para prestar a sua derradeira homenagem postuma a aquele que foi realmente bom para São Paulo e para seus amigos, quero, em meu nome pessoal, pedir ao Todo-poderoso que coloque ao seu lado o companheiro que em vida procurou servir seus amigos com lealdade e dedicação sem par.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Leonardo Ceravolo, em nome do Partido Republicano Trabalhista.

O SR. LEONARDO CERAVOLO (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, Bady Bassitt era médico. No exercício da nobre profissão ele soube impôr-se como homem caridoso, como médico digno, fazendo da Medicina um verdadeiro sacerdócio e nunca um comércio.

Eu tive pouca convivência com Bady Bassitt, mas as poucas vezes em que falamos, para ser sincero, devo dizer que reconheci neste nosso colega que ora pranteamos um dos mais dignos, competentes e dedicados à causa pública.

Lembro-me, Sr. Presidente, de um pequeno debate de que ambos participamos, em que Bady Bassitt defendeu com ardor o projeto que isentava de imposto territorial rural as áreas de menos de vinte alqueires. Vi naquela oportunidade, no ardor que punha no debate, o quanto ele pensava no homem do campo. Com o mesmo ardor, com a mesma consciência, com a mesma inteligência, discutii Bady Bassitt outros problemas de importância suscitados nesta Assembleia. Era ele, realmente, um deputado competente, ilustrado, dos mais dignos. Endosso as palavras dos colegas que me precederam nesta tribuna que disseram a verdade sobre a pessoa de nosso extinto companheiro. As homenagens prestadas à sua memória associam-se à bancada do meu modesto partido, através destas minhas palavras despidas do brilho da cultura e da sabedoria com que o fizeram meus ilustres colegas.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Francisco Franco, em nome da bancada do Partido Republicano.

O SR. FRANCISCO FRANCO (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, falo em nome da bancada do Partido Republicano, por delegação do seu ilustre líder, o nobre deputado Angelo Zanini.

Esta casa tem, infelizmente, nova perda a lamentar. Há poucos dias, deplorávamos o desaparecimento de Eduardo Vicente Nasser, esse nosso companheiro digno, dedicado, trabalhador, amigo de todas as horas, ornamento da bancada que me honro de representar.

Agora, ainda não refeitos dessa dor, agrava-se o nosso sentimento de pesar com a notícia, de tanta tristeza para todos nós, da morte de Bady Bassitt.

Bady Bassitt era um parlamentar ilustre, sempre preocupado em levantar bem alto o bom nome desta casa e em corresponder à confiança do povo que o fez seu representante, em eleições difíceis e muito disputadas, e que sufragou seu nome honrado em três legislaturas, com larga maioria de votos.

Caráter reto, devotado à causa pública, espírito generoso, não se descurou jamais de seus bons sentimentos, das suas obrigações, dos seus afazeres, de que sempre teve plena consciência.

Foi notável sua colaboração ao Poder Legislativo, na qual destacou-se uma notável batalha parlamentar que manteve nesta Assembleia, lutando contra a majoração do imposto territorial rural. Neste ano e no ano passado, Bady Bassitt, desta tribuna a que sempre honrou, lutando pelas causas da lavoura de São Paulo, bateu-se para que as propriedades de menos de vinte alqueires fossem isentas do imposto territorial rural. Com a mesma energia com que defendia seus direitos, desejava Bady Bassitt da tribuna e, com seu sorriso largo e franco, ia sentar-se ao lado dos seus adversários, para parlamentar, para verificar a possibilidade de serem mudados seus pontos de vista. Agricultor na Afa Araraquarense, Bady Bassitt recebeu vários prêmios na penúria, à qual também se dedicava, e muitas e muitas vezes vinha a esta tribuna — quando ainda gozava daquela saúde que sempre desejou gozar — defender a lavoura de São Paulo e da sua pátria.

Este plenário, que em três legislaturas seguidas se dignificou com a presença, o zelo, a inteligência, a capacidade, o trabalho, o exemplo, o exemplo, a coragem, a perseverança de Bady Bassitt, reverência-lhe a memória, num ato de estrita justiça, e dá, com sobrada razão, testemunho público das virtudes e das qualidades que exornavam o caráter do ilustre morto.

Nos todos, que com ele compartilhamos o Poder Legislativo de nosso Estado e que com ele convivemos tão de perto, dia a dia, seus amigos e seus colegas, profundamente abatidos com o término da sua vida tão preciosa, temos luto e motivo para estarmos contristados e pesarosos.

Emocionada, a bancada do P. R., que tenho a honra de representar, manifestando as suas condolências à bancada do P.S.P., ora desfalecida de um dos seus mais eficientes, dignos e operosos parlamentares e irmanada com todos os parlamentares desta Casa, no sentimento de cada um, pela perda irreparável que sofremos, ergue seu pensamento respeitoso a Deus, numa prece reverente pelo eterno descanso de nosso querido, de nosso inolvidável Bady Bassitt.

Era o que tinha a dizer, neste momento de tristeza para esta Casa, para São Paulo, para a zona de São José do Rio Preto, que Bady Bassitt tanto amava.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado José Costa da União Democrática Nacional.

O SR. JOSE COSTA (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, esta Casa, como já fizera há poucos dias, para homenagear um dos seus ilustres membros recentemente falecido, o nobre deputado Eduardo Vicente Nasser, volta novamente a se reunir para, em sessão especial, prestar as devidas homenagens a Bady Bassitt, um dos seus mais dignos e ativos membros, que o destino acabou de levar do nosso convívio.

Trazido pela vontade de seus inúmeros eleitores e amigos para esta Casa, pela primeira vez, em 1934, Bady Bassitt, embora filiado a um dos mais ativos partidos da oposição, o Partido Social Progressista, fez, no entanto, de cruz um de seus colegas de Parlamento, quer de seu próprio partido quer dos que lhe eram adversários, um amigo de todos os momentos, mesmo nas mais acaloradas discussões, em que participava com a sua cultura, por todos reconhecida, e pelo seu cavalheirismo, que era o traço característico de sua personalidade. A ele se deve, sem dúvida alguma, muito do que esta Casa, durante esse longo de tempo, produziu em benefício da coletividade paulista. Quer em plenário onde a sua presença constante era notada, quer nas Comissões onde levava as luzes de sua cultura e o seu acendrado amor à causa pública, dava um exemplo produtivo aos seus trabalhos técnicos, Bady Bassitt foi, na melhor aceção do termo, um legítimo representante do povo do nosso Estado.

Nem a doença, que de há muito vinha minando a sua combatida saúde, não constituía motivo para apegá-lo ao leito. Resistindo a tudo, o nosso querido amigo e colega Bady Bassitt fazia-se presente nos debates desta Casa, dando o melhor dos seus esforços para o encaminhamento dos problemas públicos.

Ainda há pouco, quando juntamente com o nobre deputado Israel Dias Novais e outros amigos voltávamos de São Bernardo do Campo em seu automóvel, dizia-nos Bady Bassitt do seu amor pela vida pública e da sua esperança de melhores dias para o seu Estado. Era o cidadão que falava do seu afeto à sua terra, era o parlamentar que falava do seu amor à causa pública.

O destino ingrato, no entanto, não quis que Bady continuasse a nos distinguir com a sua presença e com afeto da sua sincera amizade. Fiorando o seu estado de saúde foi procurar nos Estados Unidos, centro mais adiantado, a cura para seus males. Desenganado entretanto pelos melhores médicos americanos, procurou Bady Bassitt passar os seus últimos dias na sua terra, no convívio de seus parentes, no aconchego dos seus amigos, na sua querida São José do Rio Preto.

Chegando ao solo pátrio, a caminho de sua tão estimada cidade, em pleno vôo, exalou o bravo deputado Bady Bassitt seu último suspiro. Morreu quando o aparelho que o conduzia já se aproximava de sua São José do Rio Preto, município ao qual sempre procurou servir.

Prefeito Municipal de São José do Rio Preto, Presidente da sua Edilidade, deputado estadual por duas legislaturas, além de inúmeros serviços prestados à sua terra e à sua gente, dele poderemos dizer, sem errar, que serviu à vida pública e dela não se serviu.

Ao homenagear esse nosso distinto amigo e colega, cuja bondade, capacidade, e amor às coisas de sua terra dificilmente encontra símil, quero, Sr. Presidente e Srs. deputados, enviar à sua enlutada família os pêsames da União Democrática Nacional, partido que embora seu opositor via, no entanto em Bady Bassitt o exemplo do parlamentar correto.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Cid Franco, do Partido Socialista Brasileiro.

O SR. CID FRANCO (Sem revisão do orador) — Srs. deputados, o Partido Socialista associa-se a esta homenagem. A ela também se associam, por meu intermédio, os deputados Germinal Feijó e Eduardo Barnabé.

Srs. deputados, conheci Bady Bassitt não só nesta Assembleia como em São José do Rio Preto, em sua residência, onde me hospedei.

Tive com ele e seu irmão Loft Bassitt, em várias ocasiões, conversas que me fizeram perceber, claramente, a bondade de coração dessas duas criaturas e a sua preocupação com os problemas de sua cidade, de seu Estado e de seu país.

Loft, espiritualista, sabe que Bady passou a existir num plano superior a este nosso, livre das limitações e mesquinhasarias que por aqui nos atormentam.

Bady acaba de ter a grande revelação.

Eleva à sua memória o meu pensamento fraternal.

Sei que o nosso companheiro de Assembleia não morreu, não deixou de existir, não foi para o nada. Transformou-se para continuar vivendo num mundo melhor.

Sim, elevo à sua memória o meu pensamento fraternal.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Cardoso Alves.

O SR. CARDOSO ALVES — Sr. Presidente, Srs. deputados, por toda uma noite, corta-nos a Sagrada Escritura. Jacó lutou com o Anjo Gabriel e, talvez, o tenha realmente vencido. Bady Bassitt, por muito mais do que uma noite, por tempo muito mais longo e muito mais tenebroso, lutou, corpo a corpo, com o anjo Exterminador. E por ele foi vencido.

Deputado desta legislatura apenas, não pude desfrutar, em toda a plenitude, do gênio alegre e folgazão do companheiro que ora nos deixa. Já o conheci trazendo ao lado, como companheiro inseparável e visível, o anjo da morte. Médico que era, tinha plena consciência da sua condição. No entanto, a certeza da morte a presença da morte, jamais exasperou, jamais desesperou, jamais revoltou Bady Bassitt.

Tenho para mim que ele foi sempre o mesmo homem, bonacheirão fleumático, leal, muito alegre mesmo. Afeiçoei-me à sua pessoa. Há homens que se entendem, principalmente os extrovertidos, que nada ocultam de si. Assim, no instante em que desta tribuna traduzo a consternação de meu partido pelo passamento deste companheiro, quero frisar, Srs. deputados, que acrescente a este pronunciamento, do fundo de meu coração, o meu sentimento pessoal.

Bady Bassitt, malgrado toda a situação que, por certo, não poderia deixar de afligi-lo nos últimos tempos, se impôs à minha admiração como homem de luta. Trouxe para este Parlamento, na sola de seus sapatos a poeira do sertão de São Paulo e aqui se afirmou em cada uma de suas discussões, em cada um dos instantes em que esteve nesta tribuna como homem da terra, revelando-se a toda a Assembleia Legislativa de São Paulo, a todo nosso ambiente político e a todo nosso povo, como um líder preocupado com os problemas agrários.

O traço marcante da personalidade de Bady Bassitt era justamente a qualidade que tinha de se afeiçoar aos seus companheiros. Foi, na realidade, um amigo de todos nós e no instante em que falava aqui o nobre deputado Mendonça Falcão, relatando minúcias de seus últimos dias e dos últimos momentos de sua vida, tive a impressão de que S. Exa. interpretava também o pensamento de toda a Assembleia, que falava em nome de cada um dos Srs. deputados que foram e são, na realidade, amigos de Bady Bassitt, de sua lembrança, de seu espírito impercível.

Deveria falar em nome dos democratas cristãos. Neste instante, o nosso ilustre e eminente companheiro de bancada deputado Nunes Ferreira, confratão de representação do ilustre morto, falava, certamente trazendo para esta tribuna do amago de sua alma, pela força de suas palavras o profundo pesar que se abateu nos últimos tempos sobre Rio Preto.

Realmente, a Capital do Sertão não vive na atualidade a inspiração mais feliz de seu oráculo. Primeiro, a morte de Alberto Andaló, depois o tremendo saque que lhe impôs o destino contra o futuro, furtando à vida perto de 50 de seus jovens e, por último, o anjo da morte recolheu deste Parlamento um de seus representantes.

Mas, representando-o, falo eu mesmo, que tanto me afeiçoei a Bady Bassitt, e ao fazê-lo, evoco a figura daquele companheiro para enriquecer minhas palavras com sentimento da própria terra de Bady Bassitt.

Morreu com a suavidade com que sempre viveu. Talvez tenha morrido com aquele sorriso paternal de homem que se sentia um sobrevivente do si mesmo e que, talvez por isso e pela sua bondade, se mostrava paternal a todos nós, posto que se sentia mais velho do que os outros que aqui iriam permanecer. Morreu suavemente. Morreu no instante em que vencia as estra-